



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

KAREN BEATRIZ OLIVEIRA DE ABREU, LUCIANA KARINE DE ABREU OLIVEIRA,
ALINE MAGALHÃES DE LIMA, HANDESON BRITO ARAÚJO, MÁRCIA ASTRÊS
FERNANDES

RESUMO

Introdução: A violência contra mulher é um tipo de agressão na qual o parceiro íntimo é o agressor mais comum ao redor do mundo. Essa violência pode ser física, psicológica, financeira, de diversos tipos. Sabe-se que em contextos de debilidades os casos de violência contra a mulher aumentam, como por exemplo, durante a pandemia da COVID-19. Ademais, é notório que todo tipo de violência deixa marcas e a violência sofrida por um parceiro íntimo tem grande repercussão na família da vítima. **Objetivo:** verificar as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19. **Material e Método:** Estudo de revisão sistemática da literatura, a qual utilizou-se a estratégia PICO (P: mulheres; I: violência doméstica; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19?”. A busca foi realizada maio de 2022, nas bases de dados Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, relacionado às mulheres, de todas as idades, e publicados em todos os idiomas. **Resultados:** Foram identificados 18 estudos. Durante o processo de seleção foram removidos 3 artigos duplicados, seguido para o critério de elegibilidade por meio da leitura de títulos e resumos, excluindo 10 artigos. Por fim, os artigos foram lidos na íntegra, excluindo 1 artigo e sendo incluídos apenas 4 artigos na discussão. **Conclusão:** Os estudos apontam que ocorreu um aumento dos episódios de abusos e consequentemente um aumento no sofrimento mental das vítimas. As intervenções disponíveis se mostraram restritas devido ao isolamento social e à indisponibilidade de redes de apoio. Sendo necessário novas abordagens e estratégias para acolher essas mulheres de maneira segura e duradoura.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Agressão; Feminino.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um tipo de agressão mais presente em todas as sociedades. Dessa forma, cita-se a violência praticada por parceiros íntimos na qual é a de ocorrência mais comum ao redor do mundo. A violência pode ser física, psicológica, financeira, de diversos tipos. Os dados mundiais apontam que uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência

física ou sexual por parte do parceiro íntimo ou de qualquer outro autor ao longo da vida (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Sabe-se que em contextos de debilidades os casos de violência contra a mulher aumentam, como por exemplo, durante a pandemia da COVID-19 onde o isolamento permitiu que muitas mulheres vivessem 24 horas com seus parceiros de intimidade o que pode ter sido um fator para o aumento da violência doméstica nesse período (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Um dos fatores além do período constante de convivência pode ser a situação financeira familiar, redução do contato com amigos, famílias e serviços de saúde, dentre outros, foram fatores contribuintes para que a violência eclodisse. Ademais, é notório que todo tipo de violência deixa marcas e a violência sofrida por um parceiro íntimo tem grande repercussão na família da vítima. Sabe-se que as mulheres sofrem danos psicológicos como a depressão e ansiedade, podem ter gravidez indesejadas, ou seja, os danos para as vítimas são imensuráveis (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

No Brasil a lei foi instituída em 2003 e é relatado que apenas em 2009 as notificações começaram a ser realizadas e obtendo registros desses dados. A violência contra a mulher é algo recorrente ao longo das sociedades, porém, é um mal que ainda está longe de acabar (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Dessa forma, esta revisão tem como objetivo verificar as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODO

Estudo de revisão sistemática da literatura, guiado segundo as recomendações do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Dessa forma, foi elencado a estratégia PICO (P: mulheres; I: violência doméstica; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19?”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, relacionado às mulheres, de todas as idades, e publicados em todos os idiomas. E os critérios de exclusão foram: literatura cinzenta, dissertações, teses, opinião, editoriais, protocolo, diretrizes, estudos que desviasse do escopo. Para elaborar a expressão de busca o limite de temporalidade se deu de 2020 a 2022, sem limites de idioma ou cenário de estudo, com intuito de realizar um levantamento amplo.

Os Descritores (DeCS) estabelecido foram Violência Doméstica, mulheres e Covid-19, bem como, seus correspondentes em inglês, os *MeSH Terms* “*Domestic Violence*”, “*Women*” e Covid-19, organizados segundo os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca foi realizada maio de 2022, nas bases de dados Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) via *Pubmed*.

Após o processo de identificação e seleção, a revisão seguiu para elegibilidade e inclusão, tendo inicialmente aplicado os critérios aos títulos e resumos, seguidos de avaliação criteriosa pelos autores. A extração de dados elencou a identificação do estudo, a partir de título, autores, ano e país, bem como, o processo metodológico utilizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 18 estudos, sendo 4 da BDNF, 3 da LILACS e 11 da MEDLINE via *PubMed*. Durante o processo de seleção foram removidos 3 artigos duplicados, seguido para o critério de elegibilidade por meio da leitura de títulos e resumos, excluindo 10 artigos. Por fim, os artigos foram lidos na íntegra, excluindo 1 artigo e sendo incluídos apenas 4 artigos na discussão. Os dados dos artigos elencados foram distribuídos no Quadro 1, segundo os dados dos autores, títulos dos artigos e principais conclusões.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos

AUTOR/ANO/ PAÍS	TÍTULO DO ARTIGO	TIPOS DE ESTUDO
ABRAHAMS et al., 2022. África do Sul	The relationship between common mental disorders (CMDs), food insecurity and domestic violence in pregnant women during the COVID-19 lockdown in Cape Town, South Africa	Quantitativo
DEKEL; ABRAHAMS, 2021 África do Sul	'I will rather be killed by corona than by him...': Experiences of abused women seeking shelter during South Africa's COVID-19 lockdown	Transversal
NSGHIZADEH et al., 2021. IRÃ	Domestic violence and its relationship with quality of life in pregnant women during the outbreak of COVID-19 disease	Transversal
SANTOS et al., 2021. BRASIL	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19	Exploratório- Descritivo

Fonte: Autores

Três estudos discutiram fatores socioeconômicos, sendo apontado que 94,4% das mulheres eram donas de casa (NSGHIZADEH et al., 2021); relatos de pobreza, desnutrição, regiões com baixo suporte policial e que seus provedores se encontravam desempregados ou com baixos salários, bem como, com mais acesso a álcool e cigarros (DEKEL; ABRAHAMS, 2021); e insegurança alimentar (ABRAHAMS et al., 2022). Tais fatores são apontados em outro estudo (SOUSA et al., 2021).

Além dessas questões, o estudo qualitativo com 16 mulheres que recorreram a abrigos para vítimas de violência, apontou que a pandemia COVID-19 aumentou os casos de abuso, bem como, limitou o acesso das mulheres a redes de apoio como familiares, amigos e instituições. E as forçou a se isolarem com seus agressores, sem que pudessem escapar momentaneamente da violência (DEKEL; ABRAHAMS, 2021; SANTOS et al., 2021). Dessa forma, as medidas restritas de isolamento para conter o coronavírus foram de ações globais e diante disso houve agravamento de problemas nesse período de isolamento e em relação à violência contra as mulheres, o isolamento foi um fator agravante devido ao contato único com os parceiros íntimos.

Um estudo no Egito apontou que as mulheres sofrem mais com as agressões durante o período de pandemia do que o pré e pós. Relata também que os parceiros usavam tabaco, álcool e drogas e que as agressões vinham de tapas, espancamento, chutar, puxar cabelo além das violências econômicas, emocionais e verbais. Desse modo, esses dados foram coletados em uma pesquisa online e sem identificação, ou seja, mulheres isoladas do vírus e das redes sociais, de amigos, famílias e qualquer tipo de rede de apoio (ABU-ELENIN, 2022).

Essas medidas também são citadas por enfermeiros, que assistem vítimas de violência, como um recurso que atrapalha o acolhimento, pois dificulta o acesso dos acompanhantes, devido ao distanciamento, e a comunicação, por conta do uso de equipamentos de proteção individualizados (SANTOS et al., 2021). Para assistir essas mulheres, é fundamental que se crie um ambiente seguro e se estabeleça um vínculo. Diante do atual cenário, o profissional precisa adotar uma postura acolhedora e investir no diálogo (FELTRIN; TOSO; CHEFFER, 2019).

O estudo transversal, realizado com 250 gestantes acompanhadas em uma clínica obstétrica, descobriu que as mulheres sofreram violência emocional (32,8%), seguida da sexual (12,4%) e física (4,8%) (NSGHIZADEH et al., 2021). A violência contra as mulheres é discutida principalmente a física na qual a mulher é agredida e a sexual onde são forçadas a ter relações sexuais, mas fala-se também sobre outros tipos de violência que impactam a vida das mulheres como a violência econômica onde o parceiro controla o dinheiro da mulher, violência emocional apela para chantagens, e a violência verbal (ABU-ELENIN, 2022).

Em um estudo, o sofrimento psicológico evoluiu proporcionalmente à violência emocional (ABRAHAMS et al., 2022). E a qualidade de vida das vítimas de violência, teve redução significativa quanto à saúde mental (NSGHIZADEH et al., 2021). A qualidade de vida pode sofrer redução significativa entre essas mulheres, pois as consequências das violências sofridas afetam a saúde física e emocional, bem como, sua inserção na sociedade e relações sociais (LUCENA et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Apesar da quantidade limitada dos estudos, a abordagem e rigor metodológico, permitiram que pudesse avaliar a violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19. Os estudos apontam que ocorreu um aumento dos episódios de abusos e consequentemente um aumento no sofrimento mental das vítimas. As intervenções disponíveis se mostraram restritas devido ao isolamento social e à indisponibilidade de redes de apoio. Sendo necessário novas abordagens e estratégias para acolher essas mulheres de maneira segura e duradoura.

Os estudos disponíveis abordam perspectivas essenciais para a compreensão da violência vivenciada pelas vítimas. No entanto, é importante que haja mais estudos sobre o impacto e consequências da pandemia COVID-19 a curto e longo prazo, pois o sofrimento mental pode perdurar. Além disso, pesquisas podem ser eficazes para promover uma melhor assistência, pois os cuidados em um momento de vulnerabilidade, requerem conhecimento e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMS, Z. et al. The relationship between common mental disorders (CMDs), food insecurity and domestic violence in pregnant women during the COVID-19 lockdown in Cape Town, South Africa. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, v. 57, n.1, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s00127-021-02140-7>>

ABU-ELENIN, M. M. et al. Domestic violence against married women during the COVID-19 pandemic in Egypt. **BMC Women's Health**. v. 22, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1186/s12905-022-01674-5>>

FELTRIN, B.; TOSO, L. da S.; CHEFFER, M. H. SER ENFERMEIRO E O CUIDADO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SITUAÇÕES VIVENCIADAS. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 143–152, 2019. DOI: 10.48075/vscs.v5i2.23533.

DEKEL, B.; ABRAHAMS, N. 'I will rather be killed by corona than by him...': Experiences of abused women seeking shelter during South Africa's COVID-19 lockdown. **PLoS One**, v. 16, n.10, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259275>>

LUCENA, K. D. T. et al. Association between domestic violence and women's quality of life. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25, 2017 DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1535.2901>>

MASCARENHAS, M. D. M. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 23, suppl. 1, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>>

NAGHIZADEH, S. et al. Domestic violence and its relationship with quality of life in pregnant women during the outbreak of COVID-19 disease. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n.88, 2021. DOI: 10.1186/s12884-021-03579-x.

OPAS. **COVID-19 e a violência contra a mulher, o que o setor/sistema de saúde pode fazer**. Genbra, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1103553>>

SANTOS, D. G. et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19. **Enferm. foco**, v. 12, n.6, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4736>>

SOUSA, L. R. M, et al. A pandemia de Covid-19 e seus entrelaçamentos com desigualdade de gênero, insegurança alimentar e apoio social na América Latina. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. Supl. 1, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/interface.200651>>